

Antropologia Bíblica - Profa. Dra. Lidice Meyer Pinto Ribeiro

Relatório Final - Aula 1

Estela P. R. Lamas

O curso **Antropologia Bíblica**, no seu todo, foi de grande valor para a minha caminhada de vida, como cristã. Centro-me na **Aula 1** pelo facto de ter sido um grande desafio, não só para a realização do curso, mas também para a leitura antropológica da bíblia que nos leva a uma visão abrangente da história da humanidade, a uma leitura do mundo na sua complexidade, diversidade social e cultural.

Importa estar ciente de que não há escrita sem leitura, importa ter em atenção que as escrituras bíblicas são produto de leituras do mundo, de realidades geográficas, históricas, culturais, sociais feitas pelo ser humano, em tempos e em espaços muito diversificados. "(...) a leitura é o ponto de partida; *legere* - o étimo latino significa colher, indagar, seleccionar e, por último, ler." (Lamas, 2004, p. 5).

Como referenciado pela Professora Lidice Meyer Pinto Ribeiro (2024), para que a leitura seja significativa e consistente, abrindo-nos novas visões dos relatos bíblicos, as várias dimensões da antropologia têm de ser tidas em conta - a cultural, a biológica, a linguística e a arqueológica, não esquecendo que nas histórias de vida, temos também de procurar dados históricos, sociológicos, fenomenológicos e hermenêuticos.

Este enfoque multidisciplinar é, com efeito, determinante para que, na minha situação de leitora, eu procure na minha história de vida, num âmbito abrangente (vários contextos africanos e europeus), a relação com os contextos presentes na Bíblia, espaços geográficos diversificados — experiências culturais e sociais, vivenciadas em tempos históricos distantes (vários séculos), expressas em várias línguas, interpretadas e traduzidas em outros tempos, em outras situações socioculturais. As palavras de Scholes (1991, p.23), "Ler é escrever, é viver, é ler, é escrever (...)" evidenciam claramente a importância da leitura, como atividade humana multifacetada que estrutura toda a ação do homem, no seu desenvolvimento pessoal, social e cognitivo. Segundo Decaunes (1976), deixamo-nos hipnotizar pelas realidades com que nos deparamos, mergulhamos nesses outros mundos e quando deles saímos, reconhecemos que vimos de longe — "(...) la *lecture-vertige* (...) le lecteur tombe vraiment comme hypnotisé dans la masse de l'imprimé. (...) on est plongé dans la lecture, on est absorbé par elle. Et quand on ressort, on revient de loin." (p.141).

Ao procurar as motivações e as intenções da escrita das histórias bíblicas, para compreender, não só os conteúdos/acontecimentos contemplados, mas também o propósito com que foram escritos, surge a oportunidade de uma compreensão mais profunda do significado original. As experiências pessoais de integração em múltiplos e diversificados contextos socioculturais e linguísticos, sustentam esta viagem no tempo (história), no espaço (arqueologia), na aproximação de culturas específicas.

Desse aprofundamento das escrituras bíblicas, emerge o reflexo da(s) cultura(s) em que as vivências são relatadas. A sua apresentação, expressa em línguas cuja estrutura sintagmática e paradigmática está patente, abre caminho para enfoques direcionados a

situações específicas, em espaços e tempos diversos, bem como oferece oportunidade para o relacionamento com outras situações, noutros espaços e noutros tempos.

Daí resulta o encadeamento e a sequencialidade, gerando sentidos profundos e valiosos e, quando comparados, emergem semelhanças e diferenças. Pode-se, assim, entender como o ser humano, desses tempos e espaços, pensava sobre as suas vivências e os seus sentimentos e como se exprimia. De facto, "(...) a leitura é, tal como a vida, de natureza dialógica. Pela leitura o ser humano interroga o texto, interroga o mundo, interroga-se a si próprio, procura respostas, levanta dúvidas (...)" (Lamas, 1993, p.168).

Retomando as palavras de S. Paulo dirigidas aos Romanos "Sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus" (12:2), ao questionar-me encontrei como respostas (Lamas, 2014, p.89):

Que desafios se nos colocam hoje?

Que desafios se nos colocam aqui?

eles chamam a atenção para o nosso tempo

eles levam a recentrar as nossas prioridades

eles levam a aceitar os outros as realidades

eles levam-nos a novos caminhos procurar

eles impõem novas formas de ser e de estar.

Nas leituras bíblicas, tenho a oportunidade de reconhecer que o 'sagrado' é o centro do mundo, a origem da vida humana e o conjunto dos princípios que a orientam para que haja harmonia. Compreendo e reconheço que o 'sagrado' é a razão da minha caminhada da vida, me leva a procurar avançar, iluminada e orientada por Deus, em harmonia com 'o(s) outro(s)', (re)inovando o meu ser, derrubando barreiras, (re)estabelecendo novas vidas (Anexo, p.107).

Esta aula permitiu-me renovar conhecimentos construídos em estudos teológicos realizados ao longo da minha vida, desde a adolescência, levando-me a viajar no tempo (Anexo, p.109), a procurar nos textos bíblicos, não o que vivo no meu tempo, mas o que vivo viajando ao(s) tempo(s) em que as vivências reveladas nas histórias contadas na Bíblia aconteceram - o contexto geográfico na sua especificidade, a cultura e a língua utilizada, ponderando sobre a existência do ser humano na sua relação com Deus, à luz das Sagradas Escrituras. O dar "atenção aos detalhes (...), às oposições e inversões (...), às repetições, (...) às ambiguidades (...), às anomalias." (Ribeiro, 2024, p.10), ajuda-me a entender o mito, não como algo inventado, mas como uma vivência real dos tempos da criação divina.

Realço o sentido profundo e claro das palavras de Ribeiro (2024, p.7) "Se quisermos que a Bíblia fale aos homens, seja qual for a cultura, a língua e o tempo em que vivem precisamos recolocar a Bíblia na cultura, língua e no tempo em que surgiu.". Daí a necessidade de eu perceber o sentido de 'mito', procurando comparar textos diversos, mas relacionados, procurando entender como as semelhanças e as diferenças entram em consonância, pelos sentidos das vivências relatadas. Assim, aprendo sobre perspectivas diversas a respeito da constituição humana, dentro do propósito divino - ser único e distinto, cuja realidade corpórea não esgota a realidade psicofísica e espiritual. Situando-me no tempo primitivo e na evolução do ser humano, verifico que o povo de Israel vai

transmitindo narrações, profecias, orações, exortações, provérbios e outras variedades de textos que encontramos no Antigo e no Novo Testamento.

Ref. bibliográficas

- Decaunes, L. (1976). *La Lecture*. Paris: Seghers.
- Lamas, E. P. R. (1993). *O Texto como objecto pedagógico*. Vila Real: UTAD.
- Lamas, E. P. R. (2004). *Escrita científica - da língua corrente ao discurso científico*. Aveiro: Oficina Digital.
- Lamas, E. P. R. (2014). *Retalhos de uma vida - Tanto para recordar, tanto para contar*. Aveiro: Gráfica - Oficina Digital.
- Ribeiro, L. M. P. (dez. 2021). Antropologia Bíblica - ferramenta eficaz para compreensão do texto bíblico. *Revista Teológica SPS*, v.74, n.2, pp. 22-38.
- Ribeiro, L. M. P. (março 2024) *Antropologia Bíblica; definições e conceitos* - Aula proferida no curso on-line "Introdução à Antropologia Bíblica" pela Lusófona-X. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
- Scholes, R. (1991). *Protocolos de Leitura*. Lisboa: Edições 70.

Anexo

Viajar no tempo

Tendo visto a Deus face a face
a minha alma foi salva.

Génesis 32: 30

Para quando o Reino de Deus?

Faz que o seu sol se levante sobre
maus e bons e a chuva desça sobre
justos e injustos.

Mateus 5: 45

Inesperadamente paramos ...

deparamo-nos com dificuldades
confrontamo-nos com crueldades
defrontamo-nos com barreiras
desfazemo-nos com dores
sucumbimos ao sofrimento

Paramos física e animicamente ...

as rotinas interrompem-se
as atitudes (des)automatizam-se
as vivências (re)(des)valorizam-se
as caminhadas (re)fazem-se

Despertamos para a Vida

(re)encontramo-nos e (re)flectimos
(re)encontramos as limitações
(re)conhecemos os erros
(re)vemos as correcções
(re)descobrimos a essência da Vida
(re)abrimo-nos a Deus

Ficamos FACE A FACE COM DEUS

e renovamos o nosso ser

Lamas, 2014, p.107

Jesus incentiva-nos a construir

uma vida vivida em plenitude
uma vida vivida em solicitude
uma vida em real completitude

Jesus chama-nos para assumir

uma nova forma de estar no mundo
uma vivência sem marginalizações
um relacionamento sem exclusões

Jesus a todos a todas chama

os/as que são violentados/as
os/as que são oprimidos/as
os/as marginalizados/as
aqueles/as que não têm voz

O REINO DE DEUS É INCLUSIVO

pressupõe derrubar barreiras

erguidas

pressupõe (re)estabelecer novas

vidas

Lamas, 2014, p.108